

PECADOS INTOCÁVEIS

EGOÍSMO– Parte 2

Na primeira parte do nosso estudo sobre o egoísmo, vimos que temos uma natureza egoísta, fruto da nossa herança adâmica. Lembramos também que todos nós temos alguns "pontos cegos", ou seja, pecados que cometemos, mas que não temos consciência, por nos acostumarmos com eles e, por isso, não os tratamos mais como pecados. Um desses pecados é o egoísmo, pecado que é mais fácil notar nos outros do que em nós mesmos. Vimos que o egoísmo pode se manifestar de diversas formas e refletimos sobre duas dessas formas, a saber: a área dos interesses (temos uma tendência egoísta de colocar nossos interesses acima de tudo) e a área do tempo (temos uma tendência de usar o tempo segundo os nossos interesses normalmente egoístas). Por fim, vimos que precisamos da Palavra para nos mostrar onde estamos pecando, e da ação de Deus em nossos corações, trazendo transformação.

No presente estudo vamos analisar mais duas áreas em que o egoísmo pode se manifestar: as áreas do dinheiro e da descortesia.

Há pesquisas que mostram que os americanos – que vivem no país mais rico do mundo – ofertam menos de 2% de sua renda para obras de caridade e instituições religiosas. Cremos que no Brasil a situação é pior. No geral, somos muquiranas com nosso dinheiro e indiferentes às necessidades dos menos afortunados. Às vezes, até contribuímos com algumas causas, desde que sejam mais dramáticas e que possuam maior apelo midiático, mas em situações cotidianas de necessidade, até nos entristecemos, mas normalmente não agimos para efetivamente ajudar.

O apóstolo Paulo ensinou em Rm.12.15: *“Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram”*. O apóstolo João fez uma séria pergunta: *“Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo seu irmão em necessidade, fechar-lhe o coração, como o amor de Deus pode permanecer nele?”* (1Jo.3.17). Ambos os versículos ensinam que devemos nos compadecer dos necessitados e exercitar compaixão por meio de ofertas.

A vida que temos, a saúde, o trabalho, cada centavo que recebemos e tudo o que temos refletem a dádiva de Deus em nossa vida. Não podemos administrar

aquilo que Deus nos confiou somente em nosso benefício e nos esquecendo daqueles que sofrem, mas ajudando-os, honrando a Deus.

A outra área em que o egoísmo se manifesta é a descortesia. A pessoa grosseira é egoísta, pois não leva em conta o que suas atitudes causam nos outros. Sempre que não damos a mínima atenção para o efeito que nossas atitudes exercem sobre as pessoas, somos egoístas e grosseiros. Estamos pensando só em nós mesmos e não levamos em conta os sentimentos das outras pessoas. Se a minha atitude é *“Falo o que penso, doa a quem doer”*, estou sendo grosseiro e egoísta.

Devemos buscar não somente os nossos interesses, mas também os interesses do outro. O nosso maior exemplo de abnegação é o Senhor Jesus Cristo, que, embora, fosse rico, se tornou pobre por amor a nós, para que por intermédio de sua riqueza nós nos tornássemos ricos (2Co.8.9). O apóstolo Paulo nos incentiva a cultivar essa mesma atitude (Fp.2.5).

Viver de modo abnegado não custará a nossa vida, mas nos custará alguma coisa. Custará nosso tempo e dinheiro. Custará mostrarmos interesse nas preocupações e nos interesses dos outros. Custará também o aprendizado de sermos sensíveis às emoções e aos sentimentos alheios.

Como foi citado na primeira parte desse estudo, o egoísmo é bastante comum nos lares, entre os membros da família. Fora de casa, geralmente damos uma “disfarçada” em nossas tendências egoístas – embora muita gente seja egoísta, não importa onde esteja.

Como lutar essa batalha? Primeiramente, devemos enxergar o nosso egoísmo. Uma vez que admitimos que somos egoístas, devemos nos arrepender desse pecado e orar para que o Espírito Santo nos capacite a lutar contra essas características, substituindo o egoísmo por atitudes abnegadas.

Infelizmente, todos nós somos propensos a sermos egoístas de uma forma ou de outra. Muitas vezes, Deus usará as pessoas ao nosso redor para mostrar o quanto ainda falhamos. Que Deus derrame misericórdia e graça sobre nós nessa luta e molde nossos corações para sermos verdadeiramente humildes e abnegados. Só dessa forma faremos diferença, sendo sal e luz em meio a uma sociedade perdida em seu egoísmo. Que sejamos assim, para a glória Dele e para a nossa alegria Nele. Em Cristo.